

Renasce Brasil – 2005 – Valvim M Dutra

CAPÍTULO 18

MACHISMO ou FEMINISMO?

Antes de discutir essa questão precisamos saber de antemão o que é machismo e o que é feminismo: A palavra machismo está associada ao sistema patriarcal (sistema familiar e social ensinado na Bíblia, no Alcorão e em outros livros também religiosos). Nesse sistema, o pai é o líder da família sob todos os aspectos. Já a palavra feminismo está associada a movimentos anti-patriarcalistas e ao sistema matriarcal (sistema mais ou menos teórico em que a mãe é a líder da família). Alguns historiadores dizem existir indícios de que o matriarcado já teria existido em algumas tribos da região africana (região mais subdesenvolvida do mundo). De qualquer modo, o sistema matriarcal é utilizado por algumas espécies de animais. A mais famosa é a hiena, onde matriarcas (fêmeas) disputam o poder a força e comandam pequenos grupos. No Brasil, as feministas dizem que só querem igualdade, mas, os adeptos do patriarcalismo acham que a maioria delas quer reverter a ordem natural das coisas para dominar sobre os homens.

Na década de 90, vários países ficaram meio desorientados com relação ao papel ideal do homem e da mulher em suas sociedades. A expansão das liberdades e a expectativa de um novo milênio tornaram esta questão um pouco complicada. No caso brasileiro, a ingenuidade modernista e o enfraquecimento do referencial religioso levaram os políticos a optarem por igualdade jurídica entre homens e mulheres. Essa igualdade, de direitos e de responsabilidades, parece não estar de acordo com a natureza humana, apesar de compreensível a tentativa de corrigir algumas distorções existentes no passado. No entanto, sair de um extremo e ir para o extremo oposto, como se tem feito no Brasil não é dar solução; na verdade, é mudar de problema. Homem e mulher são complemento um do outro e não podem ser tratados como se fossem concorrentes um do outro. Qualquer observação da Natureza comprova que toda espécie animal subsiste e se desenvolve em função da perfeita

união entre macho e fêmea. Tudo funciona bem quando cada um faz a parte que lhe cabe, a parte predeterminada pela “Natureza” (pelo Deus Criador) com a adequada capacitação física e emocional tanto do macho quanto da fêmea.

Em geral, o homem é mais racional e conservador enquanto a mulher é mais sentimental e inovadora. A combinação destas características produz equilíbrio e eficiência na formação educacional e no sustento da espécie humana. De fato, tal combinação, se bem administrada, pode ajudar também na formulação das nossas leis e dos nossos princípios sociais. Entretanto, precisamos nos organizar de forma a evitar disputas de poder entre homens e mulheres. As disputas entre homens e mulheres geram violências dentro da própria família e comprometem a sociedade também.

Algumas disputas e confrontos, que vêm sendo estimulados desde os anos 90, principalmente via TV, geram um processo destrutivo que geralmente só interessa às pessoas que tem problemas de identidade sexual. Estas pessoas, por terem o sexo não muito bem definido, sentem prazer em estimular separações familiares, rebeldia conjugal, imoralidades, sodomia e várias outras práticas pagãs. Os principais militantes desses movimentos são lésbicas e gays abertamente declarados. No entanto, existem também alguns grupos discretos (os "moderninhos"): são homens ligeiramente afeminados que querem se comportar como mulheres, e mulheres insaciáveis que querem se comportar como homens. Na realidade, de maneira declarada ou não, tudo isso é fruto de um “distúrbio de comportamento” que visa destruir a normalidade familiar e, por conseqüência, o próprio ser humano.

Para compreendermos a origem do distúrbio acima citado, temos que lembrar que o ser humano está sujeito a inúmeras doenças que tentam nos destruir atacando o nosso corpo (sarampo, dengue, pneumonia, câncer, etc.). Estas doenças, apesar de maléficas, são facilmente detectáveis porque a tecnologia atual já nos permite radiografar e analisar os diversos órgãos do corpo humano. A questão, neste novo século, são as doenças que não são constituídas de matéria (doenças

espirituais)¹. Estas, sim, são muito mais graves e destrutivas porque atacam o comportamento humano e ainda não são detectáveis pela tecnologia atual. Além disso, uma única pessoa, “contaminada”, pode destruir várias outras à sua volta sem que se perceba a raiz do problema.

Nos anos 90, uma destas doenças, que contaminam o comportamento em vez do corpo, estimulou conflitos entre homens e mulheres e destruiu centenas de famílias brasileiras. Por isso, antes de tentar combater esse tipo de problema, temos que entender que a atuação do “predador”,² na mente humana, não é mera fantasia, nem mito, nem fábula. O efeito predatório maligno é uma realidade que atua no “software humano” (no espírito do ser humano) iludindo as pessoas mais fracas e induzindo-as à destruição. As alterações de comportamento, evidenciadas na década de 90, nos fazem lembrar um relato bíblico onde fala de uma serpente, uma fruta, Eva e Adão.

Por outro lado, se pensarmos bem, vamos ver que realmente não é sensato colocar mulheres para ocupar lugares tradicionalmente masculinos. Não parece sensato também utilizar os homens para cuidar de crianças no jardim da infância. Os povos que assim estão fazendo já estão passando por fortes conturbações sociais, climáticas e econômicas. Não podemos, sob nenhum pretexto, desconsiderar as incontestáveis diferenças naturais entre homens e mulheres. Todos sabemos que o homem tem mais músculos, mais cérebro, mais estatura, mais força

¹ “**Doenças espirituais**” – Qualquer computador pode ser atacado por insetos, fungos, marizia (salinação marítima), raios e oxidação, assim como pode ser atacado por vírus de computador que atingem sua “alma”, e não o seu “corpo”. Dessa mesma forma acontece com o ser humano, que pode sofrer ataques no seu corpo, mas pode, também, sofrer ataques diretamente sobre sua alma, (sobre seu espírito, sobre seu “software”) e, assim, adoecer espiritualmente mesmo sem perceber.

² “**Predador**” – Mais conhecido como Diabo ou Satanás, ele tem autorização do Criador para “tentar” (pôr à prova) todos os seres humanos a fim de que aprendam a se desviar das tentações e se fortalecerem espiritualmente. Com isso, o predador leva destruição aos desatentos, aos vaidosos e aos mal-informados. O predador age sempre de forma disfarçada, (oferecendo ilusório “poder”, vantagens e prazeres). Sua técnica mais comum é o uso de “iscas”, apetitosas, encobrindo malignos “anzóis” perceptíveis somente com o passar do tempo. (Em geral, só se percebe a cilada após a degustação da saborosa isca.) De qualquer forma, o recurso do concerto via arrependimento está sempre disponível por parte do Deus Criador.

física e mais frieza emocional. Em contrapartida, a mulher tem mais sensibilidade, mais imaginação, mais beleza, mais paciência e sentimentos afetivos, como solidariedade, etc. É lógico que não podemos desprezar estas diferenças na hora de estruturar uma organização social. O ideal é respeitar as diferenças estabelecidas pelo Deus Criador para não nos tornarmos malsucedidos como seres humanos e como nação.

No capítulo 6 falei que é preciso utilizar o conceito capitalista junto com o conceito socialista para bem administrar uma sociedade do porte da brasileira. De forma semelhante devemos fazer com homem e mulher, mas temos que considerar seus adequados lugares. A participação masculina é, por natureza, semelhante à capitalista — é racional, disciplinadora, um pouco fria, mas é edificante e conservadora. Já a participação feminina é semelhante à socialista — é sentimental, amorosa, mais decorativa e animadora e logicamente tem o seu adequado lugar na sociedade ativa também. Entretanto, temos que estimular diferenciações profissionais compatíveis com as naturais características humanas. Não podemos, de forma alguma, substituir a razão pelo sentimento nem o sentimento pela razão. O mais aconselhável é combinar razão e sentimento considerando suas adequadas proporções.

O casal no Poder Legislativo e Judiciário

Uma das possibilidades para tentar corrigir as distorções atuais é preencher os cargos de deputados e juízes com um casal em cada vaga e não mais com uma única pessoa como ocorre atualmente. Estes cargos, de grande poder social, deveriam ser preenchidos por casais moralmente e legalmente casados, de maneira a representarem a parte masculina e a parte feminina sem, porém, serem concorrentes um do outro. O homem continuaria a ser o líder do casal porque tudo indica que a natureza predeterminou assim (explicações mais à frente). Mas a mulher se tornaria participante bem ativa e com total poder de veto em todas as decisões do Poder Legislativo e do Poder Judiciário.

Com esta modificação, as vagas de legisladores e de juízes seriam preenchidas exclusivamente por casais "estáveis". Todas as decisões teriam que passar pelas mãos do marido e pelas mãos da esposa. Assim

conseguiríamos dosar, de forma pacífica, as avaliações racionais (mais característica dos homens) com as avaliações sentimentais (mais característica das mulheres). Este processo seria mais representativo e eliminaria eventuais tendências, machistas ou feministas, na hora de fazer justiça e na hora de formular projetos e leis. (Não há necessidade de a mulher ter a mesma formação profissional que o marido, bastaria ser esposa legítima convivendo normalmente).

A utilização de casais tradicionais, para formular as leis e estabelecer a justiça, resolveria vários conflitos atuais e valorizaria bem mais a família e o ser humano. Além disso, salvaria a nação de ser influenciada por extremistas machistas, feministas ou homossexuais que, uma vez no Poder, podem enfraquecer e danificar os já “fragilizados” laços familiares. O grande problema é que laços familiares destruídos, significa: violência familiar, violência doméstica, violência urbana e decadência social.

A opinião de um casal, que vive junto como marido e mulher, é, em geral, mais acertada que a opinião de uma única parte, seja a masculina, seja a feminina. Evidências biológicas demonstram que homem e mulher sempre foram complemento um do outro. Portanto, é natural que as características emocionais e psicológicas também se complementem. A utilização do conjunto, homem e mulher, (casados legalmente) daria mais imparcialidade à elaboração e execução das nossas leis, além de melhorar o relacionamento humano, familiar e social. O modelo que está sendo proposto evitaria, inclusive, o surgimento de facções, feministas ou machistas, nas instituições governamentais e na sociedade em geral.

Outro aspecto que precisamos reavaliar também é o papel da mulher nas atividades administrativas e governamentais. Não é sensato, nem cristão, retirar os homens da direção de empresas estatais, instituições públicas, Ministérios, Secretarias etc., para substituí-los por mulheres. Fazer isso é retirar uma administração racional e substituí-la por uma administração sentimental, ou o equivalente a substituir o conceito capitalista (mais rígido e mais realista), pelo conceito socialista (menos rígido, porém mais fantasioso). Na realidade, fazer estas inversões é desobedecer a Deus e gerar novos e imprevisíveis problemas. O mais aconselhável, neste caso, seria modificar estas funções criando o cargo

de *chefia dupla*. Esse novo cargo seria ocupado por um diretor e uma conselheira (uma ajudadora), de modo que toda administração pública, a este nível, seria executada por um homem (diretor) e uma mulher (conselheira). Até as escolas públicas deveriam ser administradas por um Diretor e uma Conselheira. O ideal é combinar a rigidez e a organização masculina com a sensibilidade e a flexibilidade feminina.

O erro da igualdade absoluta e irrestrita

Com relação à liderança masculina, a igualdade absoluta e irrestrita, como querem alguns grupos feministas, não foi planejada pela natureza nem mesmo entre o lado esquerdo e o lado direito dos seres humanos. Se dividíssemos o corpo humano exatamente ao meio, de forma que fizéssemos duas metades simétricas, ainda assim estas metades não seriam totalmente iguais. Em geral, o lado direito é líder sobre o lado esquerdo: a mão esquerda ajuda a escrever, mas é a mão direita que escreve – o pé esquerdo participa igualmente de toda a corrida, mas é o pé direito que normalmente chuta a bola. A liderança, na maioria dos casos, é uma necessidade real e tem a finalidade de organizar, de disciplinar e, portanto, não pode ser desrespeitada. É bom lembrarmos, também, que, “*todo reino dividido contra si mesmo, será assolado; e a casa dividida contra si mesma, cairá*”. (Palavras de Jesus cristo em S. Lucas 11: 17). Em outras palavras, toda sociedade, toda família, todo casal dividido contra si mesmo e sem liderança (sem hierarquia), com certeza fracassará.

Se considerarmos que a espécie humana é composta de duas metades (uma metade feminina e uma metade masculina), então o nível de diferença entre a metade esquerda e a metade direita, do corpo humano, pode ser um ótimo referencial para compreendermos as diferenças jurídicas, civis e sociais que devem ser preservadas entre a metade humana feminina e a metade humana masculina. Já é evidente que as diferenças entre homem e mulher não são tão grandes como se praticava no passado ou como ainda se pratica nos países muçulmanos. Entretanto, tais diferenças não deixaram de existir.

Infelizmente, nas décadas de 80 e 90, grupos anti-cristãos usaram a televisão brasileira para convencer a mulher a se vulgarizar e se rebelar contra o homem. Tais grupos usavam o argumento da igualdade total visando, na verdade, destruir a família tradicional e popularizar práticas pagãs na sociedade brasileira. Precisamos entender esta anormalidade e nos preparar para combatê-la, da mesma forma que combatemos a gripe, a dengue, a prostituição, a apologia às drogas, a marginalidade, etc...

Uma boa relação entre marido e mulher deve ser semelhante à relação entre a metade direita e a metade esquerda do corpo humano. A metade direita não explora nem menospreza a metade esquerda, mas também não deixa de exercer sua natural liderança. Imagine o que aconteceria se a mão esquerda e a mão direita tentassem levar o garfo até a boca, ao mesmo tempo?

A mão esquerda e a mão direita são mais ou menos iguais, mas têm finalidades ligeiramente diferentes. É óbvio que se a mão esquerda começar a se rebelar e tentar ocupar o lugar da mão direita, ou vice-versa, todo o corpo sairá prejudicado.

Hoje, é natural que a mulher queira participar ativamente do mercado de trabalho e, com certeza, ela deve ter liberdade para fazê-lo. Entretanto, temos que considerar que a principal missão que a Natureza preparou para a mulher não é a de sustentar a família. Na verdade, é a de gerá-la e educá-la com o sentimentalismo, o amor e a paciência que lhes são peculiares. Ao homem foi preparada a missão de sustentar e de proteger a família, já que está dotado de maior frieza emocional e de um porte físico mais adequado a esta tarefa. Portanto, o Brasil precisa encontrar uma forma mais flexível para atender os interesses individuais de mulheres e de homens, sem, no entanto, prejudicar os interesses da família. A família "normal" (pai, mãe e filhos) é a base da existência humana e sem ela não haveria mulheres nem homens para pleitear qualquer direito individual.

A cada ano que passa as crianças e os adolescentes necessitam cada vez mais de maior contato com os pais. Os jovens estão precisando de correto referencial, afetividade, disciplina e segurança familiar. A garantia de um futuro longe da marginalidade, respeitoso e saudável socialmente, depende quase que exclusivamente de uma boa educação

familiar e não de uma educação governamental. O vínculo entre aluno e professor é de um relacionamento artificial e, logicamente, menos influente que o íntimo contato dos filhos com os pais. Por isso, a mulher não pode abandonar a importantíssima missão, humana e social, de gerar, de educar e de acompanhar a família lhe dedicando o máximo de tempo possível. Se as mães biológicas estão com dificuldades para dar uma boa formação aos seus filhos (em função da crescente influência de conceitos pagãos na televisão), é lógico que não serão as creches e os colégios do governo (com conceitos marxistas) que vão evitar que as crianças brasileiras se tornem malsucedidas quando jovens e adultas.

Portanto, a participação da mulher, no lar, para garantir a boa formação da espécie humana, é socialmente mais importante que a participação em trabalhos externos para prover o sustento ou satisfazer vaidades. O abandono do lar tem demonstrado ingratidão para com a bênção da vida e irresponsabilidade para com o futuro da humanidade. A atual tendência, da mulher brasileira, de abandonar as tarefas familiares para trabalhar “fora”, pode até aumentar temporariamente o padrão de vida econômico de algumas famílias. Mas, com certeza, isso diminuirá o padrão emocional e espiritual provocando, por fim, descontentamentos, desilusões e infelicidades tanto pessoais quanto familiares.

Restabelecendo Diferenças

Uma das formas para se tentar reequilibrar esta situação, e assegurar a paz e o bom convívio entre homens e mulheres, é criar uma diferenciação nas leis trabalhistas na parte que trata da carga horária de trabalho. O ideal é reformular estas leis de maneira que as mulheres trabalhem apenas metade do dia. Na outra metade ficariam livres para dedicarem-se às questões familiares e do lar. Desta forma as mulheres poderiam trabalhar onde quisessem, mas apenas meio expediente. (Ainda que só isso não é suficiente, o ideal é estimular diferenciações entre tarefas femininas e tarefas masculinas para se restaurar o pleno respeito entre homens e mulheres, de modo a restabelecermos também a normalidade familiar).

A diferenciação de carga horária permitiria uma boa participação feminina sem, porém, desequilibrar as relações humanas nem criar danos à sociedade. As mulheres poderiam satisfazer seus desejos individuais sem se tornarem concorrentes dos próprios maridos. É certo que algumas mulheres vão preferir trabalhar em dois empregos para não se envolverem com tarefas familiares e domésticas. No entanto, a maioria deve preferir trabalhar somente meio turno, ganhando tempo extra para atividades familiares e do lar.

É verdade que os salários brasileiros ainda são muito baixo — trabalhar apenas meio expediente pode representar uma perda significativa. No entanto, se fizermos a coisa correta, agora, mais tarde tudo caminhará a nosso favor, seja na área financeira, seja na área pessoal, seja na área familiar.

Com a diferenciação de carga horária o mercado de trabalho seria distribuído de forma mais racional, valorizando a família e assegurando paz e bom convívio entre homens e mulheres. Nesse caso, a maior fatia do trabalho e da renda ficaria a cargo dos homens. Os homens, no entanto, sempre tiveram a responsabilidade de sustentar suas famílias conforme orientação divina e a própria intuição humana. Até mesmo os povos indígenas, por mais isolados que sejam, se organizam de maneira que o homem cuida da segurança, da liderança e do sustento, enquanto a mulher cuida da casa, das crianças e da decoração em geral.

Esta alternativa, de diferenciação trabalhista, é uma solução que pode ajudar o Brasil a construir uma identidade progressista, porém respeitando os ensinamentos cristãos. A diferenciação propiciaria o desenvolvimento humano ao mesmo tempo em que estimularia o respeito, o amor e a passividade entre homens e mulheres. Hoje, na falta de emprego para os homens sustentarem suas famílias, é grande o risco de se marginalizarem e movidos por instinto se voltarem contra a própria sociedade e contra mulheres que tiram o emprego de pais de família.

Precisamos avaliar minuciosamente esta questão para equacioná-la corretamente e da forma mais justa possível. Precisamos definir soluções antes que confrontos desleais e violentos, diretos ou indiretos venham a se tornar mais um grande tormento social.

A violência contra a mulher, e contra a sociedade em geral, cresceu na mesma proporção em que aumentou o desrespeito à estruturação familiar e social estabelecido pelo Deus Criador, (onde homem e mulher têm papéis específicos e bem diferenciados). Note que quanto maior é esse desrespeito, tanto maior é a violência resultante. A violência é, na verdade, uma consequência direta do desrespeito, seja o desrespeito escancarado, seja o desrespeito camuflado.

Por isso, a mulher brasileira precisa entender sua divina missão e agir com sabedoria e prudência na hora de avaliar os diferentes estímulos, feministas, veiculados nos programas de televisão. No fundo, as “personalidades” da TV estão interessadas em obter fama e ganhar dinheiro; não estão nem um pouco preocupadas com o futuro do país e do povo brasileiro. As personalidades que aproveitam as idéias feministas para propagar imoralidades, rebeldia conjugal, vestimentas indecentes, sodomia, afronta e desrespeito, são pessoas de ideais pagãos; são simples adoradores dos prazeres físicos e do dinheiro e não levam em consideração nenhum dos mandamentos de Deus. Portanto, não são exemplos a serem seguidos porque certamente ao seu tempo, cairão.

Veja os demais capítulos em:

<http://renascebrasil.valvimdutra.com.br/livro-renasce-brasil.php>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMANAQUE ABRIL. São Paulo: Editora Abril, 24º, 25º e 26º edições, 1998, 1999 e 2000 (v. Mundo).
2. TOCQUEVILLE, Alexis de. A Democracia na América. 1º ed. São Paulo: Editora Itatiaia, 1998.
3. BÍBLIA SAGRADA. Tradução Centro Bíblico Católico. 99º ed. São Paulo: Editora Ave Maria Ltda, 1995.
4. BÍBLIA SAGRADA. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição revista e corrigida. São Paulo: Editora Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.
5. HISTÓRIA EM REVISTA. Rio de Janeiro: Editora Abril, 1993. Volume 20.
6. JOHNSTONE, Patric J. Intercessão Mundial. 5º ed. Contagem – MG: WEC internacional, 1994.
7. MARX, Karl; ENGELS, Frederick. O manifesto Comunista. 4º ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1998.
8. WEBER, Max. A ética Protestante e o “espírito” do capitalismo. 9º ed. São Paulo: Editora Pioneira, 1994.
9. WILGES, Irineu. Cultura religiosa: as religiões no mundo. 6º ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1995

O AUTOR

Valvim M. Dutra é casado, três filhos, Professor de Ensino Médio e nos últimos anos tem dedicado parte do seu tempo estudando e escrevendo sobre assuntos sociológicos e teológicos. Quando jovem planejava ser cientista para ajudar o Brasil a desenvolver-se na área tecnológica. Parece, entretanto, que o "destino" tinha planos diferentes e não permitiu esse desenrolar. De modo que, em 1988, quando se mudou para os Estados Unidos com intuítos até então científicos, o autor deu conta de que Deus é real e que exerce rigorosa justiça sobre os povos da Terra. (Tal justiça não é facilmente perceptível porque é exercida de uma dimensão não-visível aos olhos humanos e à tecnologia atual.) A partir desta "descoberta" retornou ao Brasil e redirecionou sua capacidade de pesquisa para a área humana e social. Desta mudança de objetivos nasceu o livro **Acorda Brasil** (posteriormente alterado para **Renasce Brasil** por razões relacionadas a marcas e patentes). A ideia central é ajudar a sociedade brasileira a distinguir causas e conseqüências, de modo a visualizar as verdadeiras soluções e tornar-se apta a alcançar a paz e a prosperidade que há tanto tempo deseja.

<http://renascebrasil.valvimdutra.com.br>

SUMÁRIO

Apresentação.....	5
1. OS 4 PILARES SOCIAIS da CULTURA CRISTÃ.....	7
Sensatez e prudência.....	8
A importância da humildade.....	12
2. 1º pilar: CRER e CONFIAR no CRIADOR.....	15
As conseqüências de crer ou não crer.....	17
Exemplos e demonstrações práticas.....	20
Lembrete às lideranças religiosas brasileiras.....	29
3. 2º pilar: PRATICAR A VERDADEIRA JUSTIÇA.....	31
A ingenuidade das leis brasileiras.....	33
Lembrete aos Juizes brasileiros.....	38
4. 3º Pilar: CONCEDER LIBERDADE.....	39
Liberdade de agir e reagir e suas conseqüências.....	41
Liberdade de expressão e suas conseqüências.....	44
Lembrete aos Deputados brasileiros.....	49
5. 4º Pilar: RESPEITAR E AMAR O PRÓXIMO.....	51
A origem dos preconceitos.....	52
O que é Paganismo ?.....	56
Analisando as igualdades e desigualdades.....	57
Lembrete aos cidadãos brasileiros.....	61
6. CAPITALISMO ou SOCIALISMO?.....	63
O ateísmo comunista e suas conseqüências.....	65
Estrutura capitalista e acabamento socialista.....	66
Capitalismo Protestante + Socialismo Católico.....	68
Corrigindo a ineficiência tributária brasileira.....	70
7. ECONOMIA, IMPOSTOS e DESEMPREGO.....	73
A ineficiência causada pelos impostos embutidos.....	75
Uma reforma tributária de verdade.....	79
O uso da conseqüência no combate à própria causa.....	83
8. SEGURIDADE SOCIAL e APOSENTADORIA.....	87
Implantando um Instituto de Seguridade Social.....	88
Melhorando o Seguro-desemprego.....	91
As falhas do atual sistema de aposentadoria.....	93
Implantando uma aposentadoria socialista.....	96
9. SEGURANÇA e PREVENÇÃO da VIOLÊNCIA.....	101
Esclarecendo as causas da Violência.....	101
Implantando a denúncia anônima indenizada.....	104
Combatendo as Drogas na raiz.....	107
O efeito preventivo da fiança.....	111

10. SAÚDE PÚBLICA e PREVENÇÃO da AIDS.....	115
Dividindo responsabilidades entre os Governos.....	116
Corrigindo Equívocos dos anos 90.....	117
Prevenindo a Aids de forma Cristã.....	118
11. PROJETO de REFORMA da EDUCAÇÃO.....	121
Corrigindo Injustiças Sociais no Ensino Superior.....	123
Entendendo o efeito justiça.....	125
A confiabilidade e veracidade do ensino.....	130
Implantando educação informal através da TV.....	133
12. PROPRIEDADE PRIVADA E TERRA AGRÁRIA.....	137
Deficiência Capitalista e deficiência Socialista.....	137
O ano Jubileu como solução definitiva.....	140
Desestimulando a Especulação e o Latifúndio.....	142
Resumo.....	146
13. ELEIÇÕES MAIS EFICIENTES E SELETIVAS.....	147
O voto em “nenhum-dos-candidatos”.....	148
A opção do voto contra.....	150
Projeto de eleições anuais.....	151
Os riscos da urna eletrônica.....	152
14. CENSURA ÉTICA E MORAL.....	155
Restabelecendo a Decência e a Censura Moral.....	156
Detalhes da Censura Democrática.....	160
O direito de indenização do telespectador.....	163
15. REFORMA POLÍTICA e GOVERNAMENTAL.....	165
Sugestão de reforma do Poder Executivo.....	166
Sugestão de reforma do Poder Legislativo.....	168
Sugestão de reforma do Poder Judiciário.....	170
Relembrando o que é justiça.....	172
16. IMPORTAÇÕES e PRIVATIZAÇÕES.....	177
Inflação: doença ou sintoma?.....	177
A concorrência como condição para privatizações.....	181
17. OTIMIZANDO o SERVIÇO PÚBLICO.....	187
Implantando a concorrência profissional.....	187
Serviço Público Temporário.....	189
Implantando um Serviço Público Obrigatório.....	190
18. MACHISMO ou FEMINISMO?.....	193
O casal no Poder Legislativo e Judiciário.....	196
O erro da igualdade absoluta e irrestrita.....	198
Restabelecendo Diferenças.....	200
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	203
O AUTOR.....	204